



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

**SAPE**

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

54º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
12ª ANOTA ETADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
12ª ANOTA ETADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
11ª JORNADA DE PESQUISA  
9ª FÓRUM DE INVENÇÕES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

## A CLÍNICA PSICODRAMÁTICA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de: FRANCIELI BRONSTRUP (franzitha@yahoo.com.br).

Orientado por: ORIANA HADLER (orianahadler@terra.com.br).

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM.

### Resumo:

O presente trabalho apresenta discussões acerca de um estudo de caso entendido à luz da teoria psicodramática na modalidade bipessoal. Trata-se de Luísa<sup>1</sup>, nove anos, estudante do 4º ano do Ensino Fundamental. A demanda para atendimento parte da procura espontânea da mãe, que busca atendimento psicológico para a filha após esta apresentar sintomatologia psicossomática frente a tarefas escolares, bem como comportamento introvertido/intimidado da filha frente a situações novas. Na concepção moreniana a criança é vista com um “gênio em potencial”, sendo que, ao nascer, o bebê traz consigo toda potencialidade para um desenvolvimento satisfatório, o que não ocorre plenamente devido às coerções morais, sociais e culturais. Sob tal ótica, torna-se importante as formulações produzidas por Moreno quanto à recuperação da espontaneidade e da criatividade, bem como, sobre a teoria dos papéis (FONSECA, 1980; GONÇALVES, WOLFF, ALMEIDA, 1988; FILIPINI, 2005). Nesse sentido, a psicoterapia infantil de base psicodramática busca “propiciar condições para o surgimento de novos papéis e fortalecer os papéis pouco desenvolvidos ou mal estruturados” (KAUFMAN e GONÇALVES, 1988, p. 65). Para tal, as primeiras sessões com Luísa tiveram por objetivo estabelecer o vínculo com a criança através do brincar. Inicialmente teve-se certa dificuldade em interagir com Luísa, que mostrava-se embotada afetivamente, o que acarretava dificuldades na interação terapeuta-cliente. Durante as sessões utilizaram-se técnicas como a construção do átomo social, dramatizações, jogos e desenhos que permitiram identificar várias potências. A partir do exposto, observa-se que ao longo dos atendimentos, o quadro clínico de Luísa tem apresentado uma boa evolução, a queixa inicial foi superada, conforme relatado por Luísa e sua mãe; além da espontaneidade de Luísa vir à tona mais facilmente. No mais, pontua-se a relevância de dar continuidade ao atendimento de Luísa, tendo a base psicodramática como palco principal dos atendimentos. Buscar-se-á continuar trabalhando na perspectiva de desembotar a espontaneidade e possibilitar que Luísa consiga transitar bem pelos vários papéis que já desempenha em sua vida. <sup>1</sup> Nome fictício visando a proteção da identidade.

**Palavras chaves:** Psicoterapia infantil, Psicodrama, espontaneidade

### Referências

FILIPINI, R. Psicodrama com crianças: algumas reflexões sobre a prática. In: BUSTOS, D. M. e cols. O psicodrama: aplicações da técnica psicodramática. São Paulo: Ágora, 2005.

FONSECA, J. Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno. São Paulo: Ágora, 1980.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. de C. Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J.L. Moreno. São Paulo: Agora, 1988.

KAUFMAN, A.; GONÇALVES, C.S. Psicodrama moreniano com crianças. In: Gonçalves C.S. (Org.). Psicodrama com Crianças. São Paulo: Ágora, 1988.